



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO  
E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA  
PARFOR/CAPES/UEPB  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JOSÉ ROGÉRIO DE MELO REZENDE**

**A PRÁTICA DOS FUNDAMENTOS DO HANDEBOL NO DESENVOLVIMENTO  
MOTOR DA CRIANÇA**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2019**

**JOSÉ ROGÉRIO DE MELO REZENDE**

**A PRÁTICA DOS FUNDAMENTOS DO HANDEBOL NO DESENVOLVIMENTO  
MOTOR DA CRIANÇA**

Trabalho de conclusão de curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador Prof. Dr Alvaro Luís Pessoa de Farias

CAMPINA GRANDE - PB  
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R467p Rezende, José Rogério de Melo.  
A prática dos fundamentos do handebol no desenvolvimento motor da criança [manuscrito] / José Rogério de Melo Rezende. - 2019.  
21 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2019.  
"Orientação : Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias, Departamento de Educação Física - CCBS."  
1. Educação física. 2. Handebol. 3. Ludicidade. I. Título  
21. ed. CDD 796


JOSÉ ROGERIO DE MELO REZENDE

**A PRÁTICA DOS FUNDAMENTOS DO HANDEBOL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA**

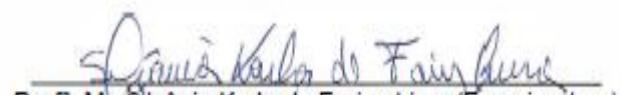
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado(a) em Educação Física.

Aprovada em: 09/11/2019.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Divanalmi Ferreira Maia (Examinador)  
Faculdades Integradas de Patos (FIP)

  
Prof. Me. Silvânia Karla de Farias Lima (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente, à Deus, que me deu forças e inúmeros benefícios, auxiliando-me na conclusão de todo esse trabalho.

Agradeço aos meus pais e esposa pelo incentivo nessa árdua caminhada pela faculdade.

Aos meus filhos, que, mesmo distante são meus sempre sinceros apoiadores, torcedores ávidos pelo meu sucesso.

Aos meus colegas de curso participantes e contribuidores das pesquisas.

Agradeço aos professores e à coordenação pelo estímulo e acompanhamento de todo esse trabalhoso processo.

A Deus eu dedico toda essa formação, por sua proteção e realização deste meu sonho.

Por sua força conduzindo minha vida e o meu destino.

A minha esposa por sua parceria e impulso.

# **A PRÁTICA DOS FUNDAMENTOS DO HANDEBOL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA**

**JOSÉ ROGÉRIO DE MELO REZENDE**

## **RESUMO**

O principal objetivo deste artigo foi desenvolver a iniciação do handebol nas aulas de Educação Física Escolar ministradas por mim para crianças do 6º ano e 7º ano do Ensino Fundamental no Colégio e Curso Dom Bosco, instituição privada do município de Itabaiana, Estado da Paraíba, onde, oportunizei o desenvolvendo da aprendizagem desta modalidade por meio dos exercícios de fundamentos básicos deste esporte. Para tanto, foi realizado uma revisão bibliográfica para contextualização proposta para trabalhar essa modalidade esportiva durante as aulas de Educação Física, as atividades foram realizadas por meio de jogos pré-desportivos para que fosse permitido o aprendizado do handebol. Foi realizada uma avaliação entre os alunos, buscando investigar quais os conhecimentos que os mesmos já possuam sobre a modalidade. Na decorrência das aulas, já com base na avaliação, foi possível concluir que o handebol é para ser ensinado no ensino fundamental de uma forma prazerosa, mesclando com as expectativas convencionais da competição, onde, de forma recreativa, possa ser respeitado o processo evolutivo de cada educando, assim como o modelo de captação da informação repassada para aperfeiçoamento dos fundamentos que, são atribuídos pelos exercícios advindos dos pilares da própria modalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Handebol, Educação Física Escolar, Lúdico, Fundamentos, Aprendizagem.

# THE PRACTICE OF HANDBALL FOUNDATIONS IN CHILD MOTOR DEVELOPMENT

JOSÉ ROGÉRIO DE MELO REZENDE

## ABSTRAT

The main objective of this article was to develop the initiation of handball in the Physical Education classes taught by me for children of the 6th and 7th grade of elementary school at Dom Bosco College and Course, a private institution in the municipality of Itabaiana, Paraíba State, where , I made the development of learning of this modality possible through the exercises of basic fundamentals of this sport. Therefore, a bibliographic review was performed for the contextualization proposed to work this sport modality during Physical Education classes, the activities were performed through pre-sports games to allow the learning of handball. An assessment was conducted among the students, seeking to investigate what knowledge they already have about the sport. As a result of the lessons, based on the evaluation, it was concluded that handball is to be taught in elementary school in a pleasant way, mixing with the conventional expectations of the competition, where, in a recreational way, the evolutionary process can be respected. each student, as well as the model of capturing information passed on to improve the fundamentals that are attributed by the exercises arising from the pillars of the modality itself.

**KEY WORDS:** Handball, School Physical Education, Play, Fundamentals, Learning.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O HISTÓRICO DO HANDEBOL .....</b>	<b>12</b>
<b>3. ENTENDENDO O DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INFÂNCIA.....</b>	<b>13</b>
<b>4. OS JOGOS COM REGRAS.....</b>	<b>15</b>
<b>5. METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
5.1. Os procedimentos didático-metodológico .....	17
5.2. Handebol .....	17
<b>6. RESULTADO E DISCUSSÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>19</b>
<b>8. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>20</b>
<b>9. ANEXOS.....</b>	<b>21</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A iniciação esportiva pode promover muitos benefícios para o desenvolvimento da formação integral da criança, podendo citar como a capacidades de desempenho corporal e motor, aspectos relacionados a cooperação , participação, convivência, inclusão e satisfação, além de contribuir para o desenvolvimento biopsicossocial da criança nas fases etárias posteriores... as crianças necessitam de muitas oportunidades em uma variedades de atividades motoras diárias , com o objetivo de desenvolver suas capacidades singulares de movimento , contribuindo para formação de um cidadão apto a participar de programas esportivos. O handebol fez parte da minha decisão de se tornar um professor de Educação Física. A importância desta prática se confirma em qualquer currículo escolar, ainda hoje o handebol é um dos esportes presentes na mídia mundial.

As aulas de iniciação esportiva devem ser compostas por jogos fisicamente movimentados e fáceis, que contribuam o desenvolvimento motor da criança (DIEM,1977). Nesse sentido, os professores apresentam papel fundamental nos programas de iniciação esportiva, devendo apresentar uma pratica pedagógica consistente, conhecendo seus alunos identificando suas necessidade e interesses e posteriormente, utilizando sua criatividade para propiciar, por meio de diferentes movimentos, a livre expressão da criança (APOLO ,1995).

Segundo Nori (2002), em um mundo a ser transformado, que busca novos paradigmas, que é o objetivo é encontrar valores renovadores para melhorar a relação entre os homens, visando sobre o papel que dele se espera neste contexto transformado, haverá também de se modificar. É preciso reencontrar a sua dimensão integral e lúdica, e eliminar tudo aquilo que o identifica como instrumento auxiliar ou alienação, opressão, violência e reforço a sociedade do consumo e do rendimento.

O esporte é um fenômeno que consegue unir pessoas de culturas diferentes e de classes sociais diferentes, além disso por meio do aprendizado do esporte na Educação Física Escolar é possível trabalhar valores como o respeito às diferenças e a cooperação.

Freire (2003), em um estudo sobre pedagogia do esporte, afirma que a iniciação esportiva infantil, como, por exemplo, o ingresso em uma modalidade esportiva pode gerar para a criança um repertório de habilidades bastante diversificadas. Mas esse processo dependerá, em especial, do professor que deve possuir conhecimento para auxiliar no desenvolvimento motor da criança por meio da prática esportiva.

Segundo Campos (2004), as atividades nas escolas de iniciação esportiva não precisam ser cansativas e exaustivas para serem benéficas, entretanto, devem ser regulares, movimentadas para contribuir com o gasto calórico, como também promover uma hidratação adequada, estimular a exposição de uma maior área de superfície corporal ao ambiente para facilitar a dissipação do calor em dias quentes e úmidos.

De acordo com Garcia (1990), ao ingressarem na escola, as crianças já têm uma série de conhecimento sobre os movimentos do seu corpo, fruto da experiência pessoal, das vivências dentro do grupo social em que estão inseridas, e das informações veiculadas pelos meios de comunicação.

De acordo com Gonçalves Júnior (2007), as diferentes competências com as quais as crianças chegam à escola são determinadas pelas experiências corporais que vivenciaram anteriormente. Ou seja,

Se não puderem brincar, conviver com outras crianças, explorar diversos espaços, provavelmente suas competências serão restritas. Por outro lado, as experiências anteriores foram variadas e frequentes, a gama de movimentos e os conhecimentos sobre jogos e brincadeiras serão mais amplos. Entretanto, tendo mais ou menos conhecimentos, vividos muitas ou poucas situações de desafios corporais, para os alunos a escola configura-se como espaço diferenciado, onde terão que ressignificar seus movimentos e atribuir-lhes novos sentidos, além de realizar novas aprendizagens. (p.59).

É dever da escola, no entanto, com o contexto cultural local, partir das experiências vividas, mas também garantir o acesso às experiências que os alunos não teriam na escola. Essa diversidade de experiências precisa ser considerada por

nós professores quando organizamos nossas atividades, tomar decisões sobre encaminhamentos individuais e coletivos e avaliar as nossas atividades, procurando ajustar nossas práticas diversificadas éticas às reais necessidades de aprendizagem dos alunos.

Segundo Galante (2006), considerando que a função primordial da escola é a socialização dos conhecimentos historicamente produzidos a Educação Física, como componente curricular na escola, está vinculada a esta finalidade e, por isso, deve garantir a socialização e a democratização dos conhecimentos sobre a realidade envolvendo a Cultura Corporal, “além, de promover o desenvolvimento integral dos educandos a partir das realização de atividades relacionada à expressão corporal”.

A prática esportiva deve aliar as experiências dos alunos com o projeto pedagógico, no qual a os conteúdos do ensino das habilidades e desenvolvimento das capacidades motoras aconteçam de maneira diversificada e motivadora e que oportunize a participação e aprendizagem do maior número de possível de crianças (PAES e BALBINO, 2009).

Para Betti (1995, p.25), a Educação Física tem no movimento tanto um meio de atingir seu objetivo educacional dentro do contexto escolar. Para a autora, o movimento pode ser entendido como uma atividade corporal que se manifesta através do jog, do esporte, da dança, ou da ginástica.

Segundo Gonçalves Junior (2007), durante a escolaridade os alunos tem grande necessidade de se movimentar e estão ainda se adaptando à exigência de períodos mais longos de concentração em atividades escolares.

O handebol nas últimas décadas tornou-se muito importante nas aulas de Educação Física o mesmo vem revolucionando as escolas do país. A prática deste esporte vem como instrumento educacional visando o desenvolvimento integral da criança. Jovens e adolescentes, dessa forma podem desenvolver as competências técnicas, sociais, cognitivas e comunicativas, essências para o seu processo individual. Diante disso tomei o handebol como amostra esportiva escolar, pois ele contribui aos praticantes, a percepção e conhecimento do seu próprio corpo,

ocasionando a aquisição das habilidades motoras, através do desenvolvimento dos fundamentos técnicos físicos que são muitos específicos nesta modalidade.

Quando comparado a outros esportes de quadra, é o mais fácil para se aprender, pois utiliza movimentos naturais e a técnica de seus fundamentos simples.

Pude perceber, ainda que o treinamento precoce não é adequado para a faixa etária da escolaridade, pois não é o momento de restringir as possibilidades dos alunos. O contexto da aula de Educação Física, deve sim contemplar as diferentes competências de todos os alunos, não apenas daqueles que tem mais facilidade, de modo que todos possam desenvolver suas potencialidades. O trabalho com as habilidades motoras e capacidades físicas deve ser contextualizadas em situações de significação, e não ser mudadas em exercícios mecânicos e automatizados.

Estando de acordo com as afirmações de Daólio:

A função da Educação física Escolar. A nosso ver não é ensinar o Basquetebol, Voleibol, handebol ou o Futebol, mas utilizar atividades valorizadas num dado grupo culturalmente, para proporcionar um conhecimento que permita o aluno, a partir da sua pratica, compreender, usufruir, criticar e transformar (...) (1995, p.135).

A figura do professor como orientador e mediador dessas relações dentro do grupo são de extrema importância onde os principais objetivos são focados para o seu desenvolvimento motor e as capacidades físicas metodológicas.

Segundo Le Boulch (1987, p.301) o jogo, atividade própria da criança, que toma diferentes formas de acordo com a idade, está centrado no prazer proporcionado por sua prática, ao mesmo tempo em que se constitui no motor essencial de seu desenvolvimento. N essa perspectiva de plena utilização do jogo, seria útil lembrar que o grupo de crianças não é uma simples miniatura do jogo de adultos, mas uma realidade coletiva tendo suas próprias características.

## 2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O HISTÓRICO DO HANDEBOL

Registro de jogos similares datados muitos antes de dois anos atrás, houve uma evolução em vários países e finalmente no anos de 1919 , um professor alemão de nome Karl Schelenz, reformulou um jogo de nome “Torball” e alterou esse nome para “Handeball”, desporto jogado em um campo similar ao de futebol , com onze (11) jogadores em cada equipe . Já em 1924 , na Suécia, onde um rigoroso inverno impedia a pratica em questão , reduziu-se o tamanho para quadra reduzindo o número de jogadores em cada equipe para sete em quadra, e o jogo ganhou mais mobilidade e velocidade constante, com trocas contínuas de posições tanto no ataque como na defesa.

No Brasil, o handebol o handebol teria sido introduzido pelas colônias europeias, fugitivas da guerra, instaladas no sul do País, por volta de 1930, tendo São Paulo como estado pioneiro o desporto em questão e o maior centro de desenvolvimento do mesmo, mas o handebol só ganhou fama nacional depois de ser incluído nos jogos estudantis e universitários.

O handebol oferece aos seus participantes um “treinamento harmonioso para o organismo” sem distinção de raça ou sexo, e ainda ocasiona a melhora no convívio social. O handebol é um desporto para quadras, jogado com 12 (doze) atletas em cada equipe, sendo que só 07(sete) de cada equipe entra em quadra e participa do jogo; é um jogo com perfeita interação formativa educacional e esportiva, podendo ser jogado por ambos os sexos sem nenhuma restrição, desenvolvendo simultaneamente, coordenação motriz apurada, força, resistência, velocidade, tirocínio e coragem; e ainda utiliza em seu desenvolvimento as três fases atléticas naturais: correr, saltar e arremessar.(SANTOS, 1997).

### 3. ENTENDENDO O DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INFÂNCIA

De acordo com Gallahue e Ozmun, (2005, p.25), o desenvolvimento motor é entendido como as alterações progressivas do comportamento motor, no decorrer do ciclo da vida, realizadas pela interação entre as exigências da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.

Embora as alterações relacionadas ao desenvolvimento motor possam ocorrer ao longo da vida do indivíduo, é na infância que ocorre a aquisição do repertório motor que servirá de base para outras fases é neste período que a criança adquire o domínio do seu corpo em diversas, aprende a se locomover pelo ambiente de diferentes formas e a manipular variados tipos de objetos ( SANTOS et al., 1988).

No entanto, segundo Isayama e Gallardo (1998), ainda são poucas as pesquisas relacionadas aos padrões básicos de movimento no Brasil, e que os poucos estudos existentes estão relacionados ao desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, baseados na abordagem desenvolvimentista proposta por David Gallahue.

De acordo com Gallahue e Ozmun, (2005), há fase d das habilidades motoras especializadas, na qual a criança passa por três estágios : transitório, de aplicação e de utilização permanente. O estágio transitório ocorre aos 7 a 8 anos de idade, onde a criança começa a combinar e utilizar habilidades motoras fundamentais ao desempenho de habilidades especializadas, com a melhor forma, precisão e controle.

O modelo de desenvolvimento motor de Gallahue é baseado em uma ampulheta heurística que representa o aspecto descrito do desenvolvimento motor durante a vida do indivíduo em desenvolvimento típico (GALLAHUE, 2005), fornecendo orientações gerais para a descrição e a explicação do comportamento motor e destacando que o nível de aquisição das habilidades motoras é alterável desde o nascimento até a morte.(GALLAHUE E OZMUN, 2005).

Devido à grande importância da infância no desenvolvimento motor, a maior das pesquisas realizadas por pesquisadores brasileiros na área está relacionada à análise do desenvolvimento motor de crianças por meio da avaliação das habilidades motoras fundamentais das crianças e a influência das aulas de Educação Física nesse processo de desenvolvimento (TAMI et al.,1988).

O estágio de aplicação acontece entre os 11 e 13 anos de idade, no qual a criança enfatiza a forma, habilidade e precisão do desempenho motor, sendo um

período propício para refinar e usar suas habilidades mais complexas em jogo, atividades de liderança e esporte escolhidos.

Segundo D'Angelo e Costa, (2010), a aprendizagem é mais significativa quando o aluno consegue estabelecer relações entre o que já conhece e o novo conteúdo. Assim, a aprendizagem tem a ver com a seleção de conteúdo com significado para as crianças, onde o novo pode estar desconectado ao velho. É preciso criar um ambiente onde os conhecimentos possam ser construídos e atualizados.

Para que os programas de iniciação esportiva contribuam para o desenvolvimento multilateral da criança, algumas situações devem ser respeitadas, como, por exemplo, a elaboração de atividades adequadas a suas faixas etárias, respeito ao nível de desenvolvimento de cada aluno, o bom senso (SAAD,2006) e o maior número de vivências e experiências motora da criança(BOMPA,2002).

A importância da atividade motora para o desenvolvimento normal do ser humano, já era preconizada na Antiguidade. Que por meio das práticas educativas nas civilizações pré-históricas e históricas, quer deixado por documentos deixados pelos pensadores como legado da humanidade (BARRETO,2009, p. 01).



#### 4. OS JOGOS COM REGRAS

Segundo Le Boulch (1987, p.303) O aspecto social destes jogos manifesta-se por seu aspecto competitivo frequente .Os jogadores que intervêm, alternadamente, tentam levar vantagem sobre seus colegas, satisfazendo o desejo de cotejar-se com o outrem, para consolidar seu próprio valor. Conforme J. CHATEAU, estes jogos de dominância motora, como a corrida, o salto, o arremesso, o equilibrismo, acabavam invariavelmente na competição quando várias crianças estão reunidas.

Parece-nos que, em educação. É preciso tender a sobrepujar o espírito competitivo, cultivando o espírito de cooperação. Os ‘jogos com regras “que descrevemos e que assumem a forma de “jogos de competição cooperativa” pela solidariedade que una os membros da equipe, vão desenvolver na criança um sentimento sempre mais forte de seu lugar na comunidade.

Segundo D’Angelo (2010), a flexibilização das regras é uma intervenção qualificada, voltada para a construção de uma atitude cooperativa das crianças, solicita do professor, planejamento e intencionalidade. Para educar atitudes e construir valores, é preciso criar um espaço de ajuda mútua, onde os conteúdos atitudinais sejam tratados como objeto de conhecimento. A atitude cooperativa se prende no próprio exercício da cooperação. No espaço do jogo, pode discutir as regras e construir e reconstruí-las com argumentos consistentes, é crucial para a construção da moralidade autônoma. A escolha das equipes, a distribuição do material, a estruturação do espaço físico, o sorteio com quem começa com a bola, a definição das funções de cada jogador, a elaboração das estratégias de ataque e defesa e, principalmente, o acordo quanto às regras são funções do professor, das crianças e jovens.

As situações criadas pelos “jogos com regras” são, pois, favoráveis a manifestação de atitudes sócias de organizações, de comunicação, de cooperação. Nestas mesmas situações se colocam os problemas de liderança, de rivalidade no seio do grupo. Daí todo interesse que esses jogos com regras podem assumir no plano de socialização LE BOULCH, ( 1987).

## **5. METODOLOGIA**

A metodologia proposta para o ensino deste esporte está fundamentada na visão de um Esporte que possa contribuir para a inserção social da criança como indivíduos participantes, ou seja, que façam parte do processo pelo qual se compartilham decisões que afetam a própria vida e da comunidade que habitam.

Nesta perspectiva o handebol não tem fim nele mesmo, sendo estimulado e praticado como instrumento de educação, que possa levar educador e educando a desenvolver habilidades e competências para além do aprendizado das técnicas e gestos motores presentes nesta atividade esportiva.

Assim, durante a prática deste esporte, entre o fazer (gestos, gols) e o compreender (táticas, relações e conceitos), a ação e a reflexão aproximamos do esporte com o ideal de educar a criança e jovens, contribuindo para a sua formação em cidadãos participativos, autônomos e transformadores da sua realidade.

A aprendizagem depende muito do vínculo criado entre o professor e aluno. Em uma relação de segurança e cumplicidade, a aprendizagem acontece de forma “mais eficiente, prazerosa e duradora”. É preciso mais de um conhecimento metódico de técnicas de dar aulas para formar um educador [...] Uma relação educativa pressupõe o conhecimento de sentimento próprios alheios” (FREIRE, 1989).

### **5.1 Os procedimentos didático-metodológico**

Talvez seja, este o momento mais difícil deste trabalho, uma vez que, uma nova abordagem da Educação na Física exige uma nova concepção de método.

Todo processo pedagógico deve ter enunciado os seus princípios norteadores. As temáticas da aula devem surgir a partir das quais o professor poderá selecionar conteúdos. Nesse exemplo estão implícitos princípios que podem ser claramente expressados. Princípios não devem ser entendido como elementos balizadores para reflexão da prática em aula

A metodologia na perspectiva crítico-superadora implica um processo que acentue, na dinâmica da sala de aula, a intenção prática do aluno para aprender a realidade. Por isso entendemos a aula como um aspecto intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apresentação pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social.

A aula, nesse sentido, aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, uma vez que lhe permite articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que tem pensa) e com o sentido que dela tem(o que sente).

## **5.2 Handebol**

Jogo no qual disputa-se uma bola, para atingir um alvo, que é defendido pelo adversário, utilizando somente as mãos para maneja-las.

### **Atacar:**

- Passar (jogar a bola para o companheiro).
- Driblar ( progredir com a bola quicando-a)
- Chutar ( joga a bola em direção a baliza (gol).

### **Defender:**

- Dificultar os passes, os dribles e os arremessos e chutes dos adversários.

## 6. RESULTADO E DISCUSSÃO

Melhorar a capacidade de nossos alunos nos aspectos sócio afetivo, físico e cognitivo através das atividades proposta neste trabalho pré-esportivo e ou esportivo, melhorando na escola o comportamento de modo geral, através desta atividade do handebol, o nível de comprometimento no grupo em cooperação desenvolveu o respeito e fortaleceu seu social melhorando suas diferenças. A melhoria dos alunos neste processo educacional, é de grande valor pedagógico, além de contribuir com o desenvolvimento pela atividade oferecida. Ao refletir sobre algumas possíveis contribuições sobre a pratica do desporto na educação infantil, fundamentadas pela importância do movimento corporal e pelas contribuições que as experiências com a cultura corporal de movimento podem trazer nesse período de vida da criança e em todo processo de formação, conclui-se que realmente existe uma grande relevância no âmbito dessa atividade esportiva na educação infantil.

Fica claro que esse é um campo de discussões, debates, que sofre uma imensa carência de estudos científicos que possam respaldar de maneira correta o fazer pedagógico do docente de Educação Física, bem como legitimar, através de pressupostos teóricos, as aulas de Educação Física neste nível de educação básica. É extremamente importante que a estrutura curricular , na educação infantil seja, prontamente eficiente, tanto na inclusão das atividades físicas nesse nível de ensino, fundamentado na real importância no processo de formação da criança em seus aspectos motor, psicológico, , social e cognitivo, através de uma abordagem de ensino e aprendizagem consistente, respaldadas por uma crítica e emancipatória de ensino.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referencial teórico com base apresentado, com relação ao tema neste artigo, percebe-se que o desenvolvimento motor é extremamente de grande importância para o desenvolvimento e crescimento global da criança. As habilidades motoras da criança vão evoluir e terá grande sucesso na prática esportiva, certamente, as capacidades para realizar tarefas no dia a dia quando crescer será melhor.

Entretanto, a capacidade motora da criança é influenciada por vários fatores, como o nível de socialização, a maturação e as vivências motoras. Dando atenção ao fator Valência motora, pois, é importante para adquirir habilidades motoras. Neste contexto, a prática do handebol pode ser muito benéfica ao desenvolvimento motor da criança como uma forma de experiência motora. Porém, a iniciação ao handebol deve ser realizada da melhor maneira e respeitando a individualidade e o grau de desenvolvimento de cada aluno, satisfazendo seus interesses e necessidades, proporcionando as crianças um vasto repertório de habilidades motoras diversificada.

A iniciação esportiva é uma experiência motora, e deve ser aplicada com uma metodologia correta, evitando a especialização antecipada da criança e desenvolvendo atividades lúdicas e criativas que possibilitem a descoberta e a exploração de movimentos, isso auxiliara na aprendizagem das habilidades motoras fundamentais, que serão de grande valia para a prática esportivas futuras. Em resumo, é visível que o desenvolvimento motor é de necessidade vital de um indivíduo e, o processo de iniciação esportiva extrema importância para a aquisição das habilidades motoras sejam otimizadas pelas crianças. Assim sendo, a prática do handebol uma excelente forma de experiência motora para a criança.

Segundo D'Angelo e Costa (2010), á uma tradição acentuada no esporte, que se resume muito ao fazer ou ao treinar e menos ao compreender, os sentidos e significados do esporte. No entendimento geral, o fazer e o compreender devem andar juntos. Todas as experiências pelas as quais as pessoas passam na vida interferem direta e indiretamente em todo o seu desenvolvimento, incluindo na esfera cognitiva. Para acompanhar esse desenvolvimento, pesquisadores apresentam algumas etapas características. Dentre esses pensadores, destaca-se Jean Piaget. As experiências motoras oportunizam vivências que trazem informações não só do próprio corpo mas também do ambiente em que eles estão inseridos e das pessoas e objetos com que eles se relacionam.

## 8. REFERÊNCIAS

ARENA, S.S.; BOHME, M.T.S Programa de iniciação e especialização esportiva na grande São Paulo. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo: 14(2).184-185.jul/dez.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DAÓLIO, J. Por uma educação física plural. Motriz, v. 1 n 2, 1999. Pág134-136.

FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e prática da Educação Física. Campinas: Scipione, 1989.

GALANTE, R. C. A educação física escolar e o desenvolvimento da corporeidade. Universidade de São Carlos. DEFMH, 1998.

GONÇALVES JUNIOR. L. no Ensino Fundamental. Departamento de Educação Física e Motricidade Humana. Universidade de São Carlos. DEFMH, 2007.

LE BOULCH, Jean. Educação Psicomotora na idade escolar. Porto Alegre. Editora Artmed. 1987.

SANTOS, Lucio Rogerio Gomes dos . 1000 Exercícios para Handebol-Rio de Janeiro- Editora Sprint- 1997.

### 9. ANEXOS

